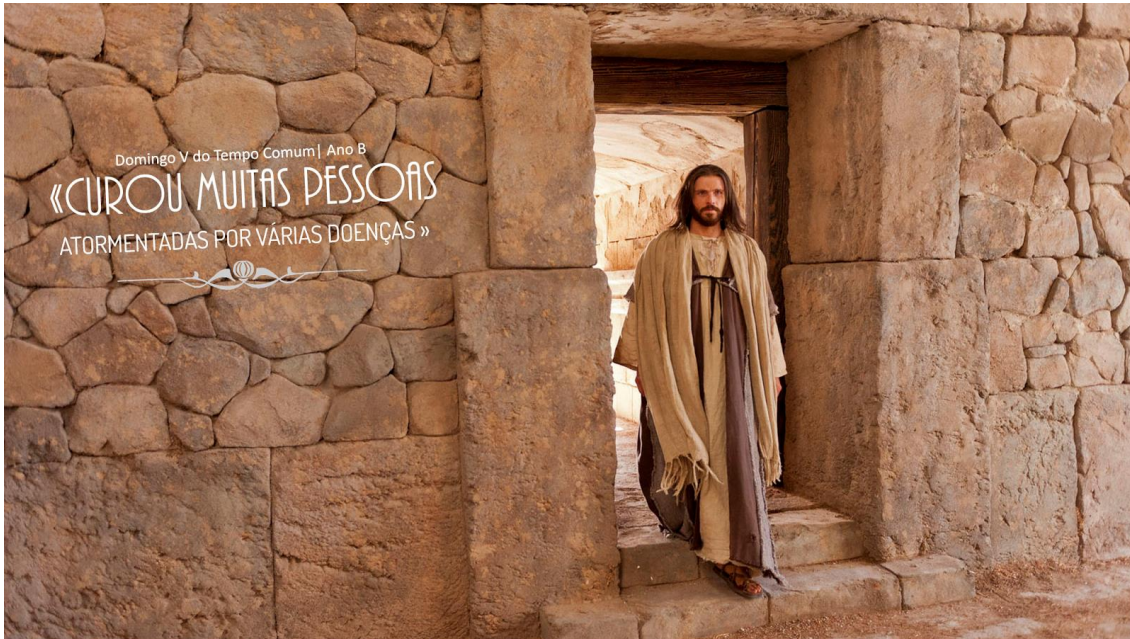


# 5º DOMINGO do Tempo Comum

04 de Fevereiro de 2018



«O SOFRIMENTO.....»

## Tema do 5º Domingo do Tempo Comum

Que sentido têm o sofrimento e a dor que acompanham a caminhada do homem pela terra? Qual a “posição” de Deus face aos dramas que marcam a nossa existência? A liturgia do 5º Domingo do Tempo Comum reflecte sobre estas questões fundamentais. Garante-nos que o projecto de Deus para o homem não é um projecto de morte, mas é um projecto de vida verdadeira, de felicidade sem fim.

Na 1ª leitura, um crente chamado Job comenta, com amargura e desilusão, o facto de a sua vida estar marcada por um sofrimento atroz e de Deus parecer ausente e indiferente face ao desespero em que a sua existência decorre... Apesar disso, é a Deus que Job se dirige, pois sabe que Deus é a sua única esperança e que fora d’Ele não há possibilidade de salvação.

A 2ª leitura sublinha, especialmente, a obrigação que os discípulos de Jesus assumiram no sentido de testemunhar diante de todos os homens a proposta libertadora de Jesus. Na sua acção e no seu testemunho, os discípulos de Jesus não podem ser guiados por interesses pessoais, mas sim pelo amor a Deus, ao Evangelho e aos irmãos.

O Evangelho manifesta-se a eterna preocupação de Deus com a felicidade dos seus filhos. Na acção libertadora de Jesus em favor dos homens, começa a manifestar-se esse mundo novo sem sofrimento, sem opressão, sem exclusão que Deus sonhou para os homens. O texto sugere, ainda, que a acção de Jesus tem de ser continuada pelos seus discípulos.

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I

Leitura do Livro de Job «Job 7, 1-4.6-7»

**"Agito-me angustiado até ao crepúsculo"**

*Job tomou a palavra, dizendo:*

*«Não vive o homem sobre a terra como um soldado?*

*Não são os seus dias como os de um mercenário?*

*Como o escravo que suspira pela sombra*

*e o trabalhador que espera pelo seu salário,  
assim eu recebi em herança meses de desilusão  
e couberam-me em sorte noites de amargura.  
Se me deito, digo: 'Quando é que me levanto?'  
Se me levanto: 'Quando chegará a noite?'  
E agito-me angustiado até ao crepúsculo.  
Os meus dias passam mais velozes que uma lançadeira de tear  
e desvanecem-se sem esperança.  
– Recordai-Vos que a minha vida não passa de um sopro  
e que os meus olhos nunca mais verão a felicidade».*

### **Palavra do Senhor**

#### **LEITURA II**

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios «1 Cor 9, 16-19.22-23»

**"Ai de mim se não evangelizar!"**

*Irmãos:*

*Anunciar o Evangelho não é para mim um título de glória,  
é uma obrigação que me foi imposta.*

*Ai de mim se não anunciar o Evangelho!*

*Se o fizesse por minha iniciativa,  
teria direito a recompensa.*

*Mas, como não o faço por minha iniciativa,  
desempenho apenas um cargo que me está confiado.*

*Em que consiste, então, a minha recompensa?*

*Em anunciar gratuitamente o Evangelho,  
sem fazer valer os direitos que o Evangelho me confere.*

*Livre como sou em relação a todos,  
de todos me fiz escravo,*

*para ganhar o maior número possível.*

*Com os fracos tornei-me fraco,  
a fim de ganhar os fracos.*

*Fiz-me tudo para todos,  
a fim de ganhar alguns a todo o custo.*

*E tudo faço por causa do Evangelho,  
para me tornar participante dos seus bens.*

### **Palavra do Senhor**

#### **EVANGELHO**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos «Mc 1, 29-39»

**"Curou muitas pessoas, atormentadas por várias doenças"**

*Naquele tempo,*

*Jesus saiu da sinagoga*

*e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André.*

*A sogra de Simão estava de cama com febre  
e logo Lhe falaram dela.*

*Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a.*

*A febre deixou-a e ela começou a servi-los.*

*Ao cair da tarde, já depois do sol-posto,*

*trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos*

*e a cidade inteira ficou reunida diante da porta.*

*Jesus curou muitas pessoas,  
que eram atormentadas por várias doenças,  
e expulsou muitos demónios.*

*Mas não deixava que os demónios falassem,  
porque sabiam qual Ele era.*

*De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu.*

*Retirou-Se para um sítio ermo  
e aí começou a orar.*

*Simão e os companheiros foram à procura d'Ele  
e, quando O encontraram, disseram-Lhe:*

*«Todos Te procuram».*

*Ele respondeu-lhes:*

*«Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas,  
a fim de pregar aí também,  
porque foi para isso que Eu vim».*

*E foi por toda a Galileia,  
pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.*

**Palavra da Salvação**

## REFLEXÃO HOMILÉTICA

Iniciemos nossa meditação da Palavra de Deus pela primeira leitura. O livro de Job, de modo dramático, mostra a vida humana: *«Não vive o homem sobre a terra como um soldado? Não são os seus dias como os de um mercenário? e o trabalhador que espera pelo seu salário, e couberam-me em sorte noites de amargura. Se me deito, digo: 'Quando é que me levanto?' Se me levanto: 'Quando chegará a noite?' ... Os meus dias passam mais velozes que uma lançadeira de tear e desvanecem-se sem esperança. Recordai-Vos que a minha vida não passa de um sopro e que os meus olhos nunca mais verão a felicidade».* Não são palavras negativas, desesperadas, essas de Job. São, antes, uma reflexão realista sobre o mistério da vida humana, uma reflexão cheia de esperança, porque feita à luz de Deus. Uma coisa é pensar nas realidades negativas de nossa existência contando apenas com as nossas forças. Que desespero, que desilusão, que vazio de sentido! Outra, bem diferente, é encarar a vida também com as suas trevas, à luz de Deus, o amor eterno e onipotente! Que esperança que não decepciona, que paz que invade o coração, mesmo na dor!

Num mundo como o nosso, que presta tão pouca atenção ao sofrimento, à dor, ao fracasso... Num mundo que tem medo de pensar na morte e de assumir que todos morreremos... Num mundo que não sabe o que fazer com o sofrimento, com a doença, com a decadência física, com a deformidade do corpo, estas palavras de Job, convidam-nos a colocar os pés no chão. Repito: não são palavras pessimistas porque aquele que chora e busca o sentido da existência, fá-lo diante de Deus. Recordemos como termina a leitura: *«Recordai-Vos que a minha vida não passa de um sopro e que os meus olhos nunca mais verão a felicidade».* Estas palavras são uma oração! O triste na vida não é sofrer, não é chorar, não é morrer... Triste e miserável é sofrer e chorar e morrer sem Deus, sem este Parceiro cheio de doce ternura que dá sentido à nossa existência!

Por isso mesmo é que Jesus veio ao mundo! É isto que o Evangelho nos mostra hoje. Jesus, tomou pela mão a sogra de Pedro e erguendo-a do seu leito, revela que nos vem tomar pela mão – a nós, feridos e doentes de tantas doenças, fraquezas e medos! Este é o Evangelho, a Boa notícia: em Jesus, Deus revela o sentido da nossa existência porque se revela como Deus próximo, Deus de compaixão, Deus capaz de dar um sentido às nossas dores e até à nossa morte. Cristo toma.nos pela mão, Cristo toma sobre si as nossas dores. Não precisamos fingir que não envelhecemos, que não adoeceremos, que não morreremos... Sabemos que nem a vida nem a morte nos podem afastar do amor de Cristo; sabemos que n'Ele, tudo se enche de novo sentido... Por isso todos O procuram, porque procuram um sentido para a existência!

O grande dom que Cristo nos faz não é milagres nem curas nem solução de problemas. Deixemos essa visão miserável, mesquinha e pagã para os pagãos e os que enganam e ganham dinheiro e poder em nome de Cristo. O nosso modo de

ver é outro, é aquele que Cristo nos ensinou e do qual Ele mesmo nos deu o exemplo pela sua vida e pela Sua morte! O Santo Padre Bento XVI, quando ainda era Cardeal Ratzinger, escreveu: *“Uma visão do mundo que não pode dar um sentido também à dor e não consegue torná-la preciosa, não serve para nada. Tal visão fracassa exatamente ali, onde deveria aparecer a questão mais decisiva da existência. Aqueles que sobre a dor não têm nada mais a dizer a não ser que se deve combatê-la, enganam-se. Certamente, é necessário fazer tudo para aliviar a dor de tantos inocentes e limitar o sofrimento. Mas, uma vida humana sem dor não existe e quem não é capaz de aceitar a dor, foge daquelas purificações que são as únicas a tornar-nos maduros. Na comunhão com Cristo, a dor torna-se plena de significado, (...) e todos nós podemos dizer como São Paulo: ‘Agora eu alegro-me nos sofrimentos que suporto por vós, e completo na minha carne o que falta dos padecimentos do Cristo pelo seu corpo que é a Igreja’ (Cl 1,24)... A vida vai além da nossa existência biológica. Onde não há mais motivo pelo qual vale a pena morrer, também não há motivo que faça valer a pena viver.”*

Para isso Jesus veio – *“foi para isso que eu vim!”*, diz o Senhor hoje. Veio para anunciar o Reino e expulsar tudo aquilo que demoniza a nossa existência. E nada nos inferniza mais que viver sem sentido! Cristãos, não vivamos como os pagãos, que vão sendo levados pela existência, fugindo da realidade e refugiando-se nas ilusões. Quanto excesso de divertimento, de eventos desportivos, de programas turísticos, de sonhos de consumo, de lazer e diversão... Se tudo isso, numa justa medida, é saudável, com o excesso que hoje se vê, é prejudicial, é sinal duma humanidade doente, que tem medo de enfrentar as verdadeiras e profundas questões da existência!

Abramo-nos para o Senhor; nele apostemos a nossa existência e tornemo-nos para os outros sinais de esperança e de vida, como São Paulo que se sentia devedor do Evangelho a todos. Que seja o Senhor Jesus consolo do nosso pranto, força no nosso caminho, alívio das nossas dores e prémio de vida eterna.

## **PALAVRA DE VIDA**

O Evangelho resume a missão de Jesus: Ele veio para levantar os homens feridos no seu corpo e no seu espírito. Se pegou na mão da sogra de Pedro, quis atingir a mão de tantos estropiados da vida que se apressavam no seu caminho. Ele veio, com o seu exemplo, dizer-nos que somos chamados a entrar em relação com Deus: *“A glória de Deus é o homem vivo, a vida do homem é a visão de Deus”*, dizia Santo Ireneu. Se Jesus se retira para um lugar deserto, não é para fugir do mundo, mas para falar do mundo a seu Pai. Ele proclama a Boa Nova. Ora, qual é esta Boa Nova senão a libertação da humanidade e a glória de Deus? Não é um exemplo que Jesus nos dá: estender as mãos aos nossos irmãos em humanidade e, ao mesmo tempo, erguer os olhos para Deus na oração? Missão e contemplação não se opõem, pelo contrário completam-se e enriquecem-se mutuamente.

{Transcrito por Avelino Seixas}  
Segunda-feira, dia 29 Janeiro de 2018



1977–2017



**Diocese  
Viana  
do Castelo**